

Não sei se me conhecem,
ou me conheceram...
Chamam-me Delfino Fontoura,
e eu até hoje não sei porquê, não assemelha-se muito
a mim.
Realmente esse deve ser o meu nome.
Não, não é amnésia...
a memória até que é boa.
Eu diria que são as vicissitudes...
E... elas embotam a gente...
e parece que apenas os nossos pés é que estão neste
mundo.
Não sei se já ouviram falar naquêlo caso do...
ah! não devem estar interessados?
Perdão.
Os psiquiatras dizem que quando não é possível a superação/
normal de um conflito mediante uma elaboração compensadora,
do conflito, sua presença contínua significa um esta-
do de sofrimento para a pessoa, porquê em seu inte-
rior constantemente entram em colisão tendências /
impossíveis de se conciliar...
É o caso, por exemplo...
Ah! Perdão ... não deve interessar-lhes...
Mas é o meu caso,
a minha história...
A gente sempre gosta que...
desculpem-me
A verdade, porém...
A última vez que tive a percepção deste som
- Delfino Fontoura -
foi há muito tempo...
há doze anos passados...
Naquêla época não haviam estas rugas,
esta cara de pedra,
macilenta...
esta falta de sorriso,
amostra andante da depressão.
Naquela época eu era feliz...
Naquela época vocês não estavam aí...
não havia ninguém...
não era preciso,
nós nos bastávamos,
o mundo era meu... e dela...
até que...
Prrriiiiiimmmmm !
Tilintou o telefone.
Ao atender, ouvi à distância,
estridente e juvenil,
a voz de Beatriz:
"Alôôô ! É Delfino ? Delfino Fontoura ?
Da casa de Delfino Fontoura ?... Sou Beatriz...
para lhe dizer que não me espere...
parto para sempre..."
A estridência metálica não deixa meu cérebro:
Prrriiiiiimmmmmmm !
Prrriiiiiimmmmmmm !
Me atormenta,
me atordoia,
me enlouquece.
Compreendem agora ?
Entendem ?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

S. B. A. T.
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE PARA FINS
DE CENSURA DO TEXTO, AS REPRESENTA-
ÇÕES ESTÃO SUJEITAS A NOVA AUTO-
RIZAÇÃO.
Representante em Pelotas



Eu não consigo pensar em mais nada,
 não ouço mais nada...
 só aquele maldito telefone:

Prrrrriiiiiimmmmm ! Prrrrriiiiiimmmmm !

Eu mesmo não tenho certeza
 se o nome era Delfino Fontoura...
 eu supus que fosse engano e á jovem
 que gargalhava com tão trágicas e decisivas
 palavras, tive ímpeto de dizer:
 Número errado senhorita !
 Aqui mora um homem feliz com uma mulhersinha que o
 adora... aqui mora
 ... Delfino Fontoura !

Delfino Fontoura !

Delfino Fontoura !

Delfino Fontoura !

Esse nome soa mal,
 faz êco nos meus pensamentos,
 relembra um passado que eu nem sei se existiu.

Não, não é amnésia...

é assim como...

oh ! creio que não adianta.

A História conta,
 a História está cheia de fenômenos iguais... só não
 havia telefone.

...cada um, ao nascer traz no coração,
 ou nas mãos,
 ou em seus atos,
 a história de seu destino...

Destino...

Quando Beatriz se foi,
 depois daquêle telefonema, minha vida parou completa
 mente.

O ilustre advogado,
 o homem de conduta ilibada,
 o causídico combativo desapareceu.

Em seu lugar ficou um desiludido,
 um homem frustrado,
 deprimido,
 desajustado pelo tormento...

Quanta lástima grangeio com o passar das gerações de doze /
 anos atrás...

" Esse é Delfino Fontoura,
 foi um grande homem..."

Mas era muita felicidade para um ser...

ter um lar,
 ter posição,
 ser um homem honrado e respeitado...

A mulher é uma peça a grande engrenagem...

sem ela, meus amigos...
 sem ela, onde força,
 onde estímulo,
 ideal ?

Há momentos em que parece desabou o mundo sôbre nós...
 com tôda sua maldade,
 com todo seu pecado,
 sem uma réstea de bondade,
 com um abismo de vícios...

Eu... eu não pude com o pêso,
 era demais para a-minha crença
 ...desabei com êle.

"O que um homem medita num ano,
 destrói-o a mulher num dia"
 ...palavras de Demóstenes.

A decência reside apenas nas frases dos pensadores.

Me aconselharam ir ao psiquiatra...
 Mas para que ?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Não resolveria o meu problema...
 fazer o tempo voltar atrás
 e indagar de Beatriz o que lhe faltava...
 Os psiquiatra são os gigolôs da angústia.

Creiam, hoje é um grande dia.
 É como se o sol voltasse, entrasse brejeiro pelas janelas e banhasse também a mim por inteiro.

É como se de repente as flores se abrissem,
 radiosas em todos os jardins do mundo
 e os pássaros ensaiassem em bandos uma sinfonia sem nome...

dedicada ao amor,
 à esperança,
 à ilusão,
 à tôdas as coisas nobres desta vida,
 à pureza,
 à beleza,
 à felicidade...

Em verdade meus amigos, hoje, eu remocei doze anos...
 eu renasci... revivi...

Eu não preciso mais recordar com amargura aquêle passado que pode muito bem

ter sido apenas um sonho.

Hoje é mesmo um dia magnífico,
 um grande dia...

Hoje, meus amigos, hoje volta Beatriz !

Sim, eu sei... muitos de vocês estão a-me censurar talvez estejam indignados...

mas meditem um pouco,

sem rancor,

humanamente,

muito humanamente...

não, não por mim...

mas por ela, coitada... ela volta...

como deve ter sofrido...

coitada... ela volta...

sabe lá como não vem desiludida,

alquebrada,

gasta,

sem viço...

Por favor, se ela chegar de repente, não sejam severos,
 recebam-na com um sorriso,

uma palavra de carinho,

ou um gesto qualquer que simbolize perdão.

Nas mesmo assim eu me atrevo a dizer que conheço Beatriz...

não vai querer se apresentar assim diante de vocês,
 depois de doze anos...

Certamente vai telefonar...

Telefone...

Telefone !

Como detesto telefone !

Odeio êste micróbio falante que aproxima uma voz somente,

que esconde personalidades,

sentimentos,

que resolve destinos destruindo-os,

que aproxima amantes fugitivos,

que transmite afétos não sentidos...

Eu detesto esta matéria impávida,

sem reações fisionomicas,

hipócrita !

Os sentimentos humanos deviam vir estampados na testa, claramente.

Eis uma bna aplicação da televisão.

Os pensamentos retratados em tela amplamente ilumina,

Assim não precisamos ter aprensões e saberemos como e quando sor-

mos vistos por alguém que não nos é indiferente...

Amor é uma coisa que dá sem restrições até a primeira mentira.

Depois...

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Ela breve estará aqui...
 Beatriz...
 Parece-me vê-la como antes...
 Beatriz...

.....

Torno a ver-te ainda, e ao fitar-te
 Temo voltar aquêlo amor ardente...
 Foje, que eu não quero mais amar-te
 Não revoltes meu cérebro demente.

Tenho medo, mas quero contemplar-te
 Como um passado de florir ridente,
 Da noite em que vivi quero contar-te
 O pesadelo do sonhar descrente.

Sómente quero ver-te. Sim, escuta
 Não fales, tua voz contém sicuta
 Que se condensa em saboroso mel.

Escuta a história do passado,
 O inverno onde o amor ficou gelado,
 É onde a alma se nutriu de fel...

.....

O telefone.?

Telefone !
 Tilinta !
 Devo ou não atender ?
 Será que... ou quem sabe...
 Que faria o senhor ?
 E a senhora ?
 Tilinta... o telefone... devo ?

Alô ! Alô !
 É você Beatriz ?... é você meu amor...
 Sim. Quanto tempo eu esperei por êste momento...

Doze anos...

Por que não veio aqui primeiro ?...

Sim ? Teve vergonha de um primeiro encontro
 depois de tan...

Não, não diga assim...

tuão eu quero como se fosse antem ao anoitecer.

Hoje amanhecemos os mesmos,
 íntimos,
 uma para o outro...

Que o tempo passou ?

Eu sei, sei melhor do que você,
 pois vivi uma tortura infinita...

Você também...

Então qual a razão dêste telefonema ?...

Amenizar o encontro ?

Que estamos velhos e a desilusão ?...

Não, minha querida, nossos corações se reconhecerão...
 o físico pouco importa...

Venha logo, Beatriz,

vivamos o pouco de felicidade em vida que nos res
 ta.

Quando sumir tua voz quero ter-te nos meus braços patrisen
 pre... Até a pouco !

..... Desculpem-me...

..... eu estou emocionado.

Se me permitem vou preparar-me.

Preciso ter bom aspecto.

Com licença...

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE PARA FINS
 DE CENSURA DO TEXTO, AS REPRESENTA-
 ÇÃO ESTÃO SUJEITAS A NOVA AUTO-
 RIZAÇÃO.
 S. B. A. T.
 Representante em Pelotas

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



F I M